

**ATA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE  
PROTEÇÃO E DEFESA ANIMAL DE RIBEIRÃO PIRES DO ANO DE  
2022 – CMPDA**

**Ribeirão Pires, 12 de setembro de 2022**

**Reunião presencial na sede Departamento de Fauna**

**14:00h**

**Participantes**

**Poder Público:** Marcus, Paulo

**Sociedade Civil:** Edy, Lia, Julia, Keilla, Jessica

**Ausência Justificada:** Uda

Marcus inicia a reunião às 14 horas e 20 minutos de forma presencialmente na sede do departamento de Fauna. Iniciamos a reunião falando sobre as fichas comprovantes de adoção, sendo mais fácil organização agora que estas estão tabeladas e digitalizadas, onde o departamento tem entrado em contato com tutores após 6 meses àqueles que não tenham entrado em contato para realizar procedimento de castração. Então a equipe entra em contato e avalia se houve comorimento do que foi assinado no contrato. Marcus lembra que os protetores podem usar paralelamente termo pessoal, mas há contrato da prefeitura que foi resumido porém ainda constam termos essenciais. Marcus relata que houve caso onde houve denúncia de maus tratos de 2 animais filhotes adotados onde a denúncia constava animal sem água, alimentação, abrigo e preso em corrente ambos animais enroscados entre si. No caso havia ficha apenas com o protetor e não com a prefeitura, porém havia ponte entre a adoção. Na ficha constava Uda como entrevistadora, e responsável como Luana Mozelli, e fica válido o que consta na ficha, porém o verdadeiro doador era terceiro chamado Rodrigo e Luana ficou como responsável. No termo consta que em caso de

devolução, o animal volta ao doador, porém o caso ocorreu 3 a 4 meses após adotados e estes já estavam maiores. Salvo caso de adultos onde realmente torna-se necessário a adaptação que pode haver intercorrências, no caso de filhotes, é sabido que haverá mudança do comportamento do animal e este quando adotado jovem não há necessidade de adaptação. Tutora referiu que foi autuada pela bagunça ou maus tratos e Marcus comenta que o responsável pelos animais queixou-se de manter o animal em Lar Temporário devido aos custos pois não havia como manter na própria casa. No caso, foi conversado com a Luana que estava envolvida porém esta também não pode se responsabilizar. A protetora Sol aceitou devido a situação manter os animais por valor mais acessível e Marcus deixou claro que ele mesmo entrou em contato e foi atrás da resolução se comprometendo com a castração e traslado. Então Marcus foi na casa da tutora autuada, recebeu multa por desrespeito à cláusulas contidas no termo de responsabilidade porém a equipe não é responsável por recolher o animal, apenas autuá-lo. Marcus recolheu os animais como papel de protetor, já castrou e levou no Lar Temporário e estes animais irão para a Petz. Fica de exemplo a situação em desacordo, e fica claro a necessidade de manter termo de responsabilidade com nomes preenchidos corretamente. Marcus comenta que a Petz é um canal de doação fora do município porém deve-se seguir critérios pedidos pela instituição. Marcus ressalta que a feira municipal esta agora em fase de ajustes e ganhando formato e padrão. Foi comentado que tivemos casos de doação de cães adultos e idosos que deve ser louvado mesmo se comparado com o número e facilidade na doação de filhotes. Dr Paulo questionou sobre caso do animal da rodoviária com neoplasia ulcerada em região escrotal. Marcos comenta que este foi encaminhado para clínica particular com dr Anderson que já fechou diagnóstico constatando que animal não está apto para cirurgia devido a infiltração do tumor na cavidade abdominal já tendo atingido órgãos vitais não sendo possível remover a massa com margem adequada. Dr Paulo comentou de outro caso onde animal não apto foi operado e teve sobrevida de 30 dias porém trouxe conforto ao animal. Julia comenta que em alguns casos, como neste onde animal tem perda de sangue e gravidade a morte é sim eminente porém este virá a óbito algo sendo feito ou não, que o conforto do animal como alívio a dor deve ser levado em consideração sofrimento do animal. Mudado assunto Edy se posiciona sobre o EVENTO PET, sugerindo que este ocorra até novembro pois fica difícil qualquer evento no mês de dezembro. Comenta que solicitou palco para outro evento no dia 08/10 para arrecadação de dinheiro. Soube que no mês de outubro fica inviável por

festas das crianças e eleição. Se deixa à disposição para auxiliar em que for necessário e sugere que ocorra no mes de novembro distante das semanas de feriados e se houver musica deve ser voz e violão, sugere uso de brinquedos para crianças e evitar barulho devido aos animais. Marcus comenta que em relação ao evento, tivemos o evento em Ouro Fino como modelo e fica claro a dificuldade de conseguir suporte e estrutura. O que teve presente no evento foi fornecido pelo Rato e Amigão com muita dificuldade devido aos custos, o evento não teve publico, porém funciona a estrutura montada. Bingo fica de fora por envolver agentes publicos e contravenção. Edy lembra que houveram bingos da igreja Pilar por exemplo, com apoio da prefeitura. Fica definido quanto ao bingo que este será passado para o Juridico e caso seja aprovado será realizado no evento para arrecadação de fundo destinado aos protetores que será definido forma de utilização uma vez que será feita também arrecadação de ração no evento. Sugere-se destinar a custos com tratamentos de animais resgatados e dividas com clínicas veterinárias inicialmente. Caso seja aprovado será aberta pauta exclusiva sobre o Bingo. Mudança de pauta há muitas reclamações sobre os animais da rodoviária que chegam para o departamento. Fica explicado que os animais são monitorados porém o departamento faz controle de animais comunitários que são mantidos por munícipes que se responsabilizaram por mantê-los no local. Fica claro que nenhum animal deverá ser recolhido a menos que ofereça risco à comunidade. Paulo pede a palavra e reforça que não ha atribuição sobre recolhimento dos animais apenas em caso de agressividade eminente, animais sem dono e com potencial de agressividade como raças de força como pitbulls, chowchows, rotwailers e demais animais com temperamento de força e agressividade seja este sem raça definida. Marcus comenta que a demanda por esses animais chega atraves do departamento diariamente e quando necessário há tentativa de parceria com CCZ na castração, atendimento médico por exemplo, e parcerias com protetores a fim de manter este animal sob acompanhamento porém não há possibilidade de manter no CCZ por haver ordem judicial. Foram citados caso onde motoboy em área proibida para circulação foi mordido e o animal foi acompanhado no local. Outro caso quando em obras os animais foram deslocados e monitorados no local. Fica claro que não há negligencia, porém estes são acompanhados no local levando em conta que estes são monitorados, castrados e vacinados porém não é responsabilidade da prefeitura recolhe-los pois não foi a mesma quem abandonou estes animais lá. Fica claro que a prefeitura não pode negligenciar o animal porém não há atribuição para recolhimento sendo que toda a

comunidade deve ser responsabilizada de forma coletiva uma vez que parte do abandono destes animais pelo municípes. A prefeitura mantém apenas qualidade de vida destes e sanidade. Em caso de denuncia de CIO, a prefeitura faz a castração porém deve-se levar em conta os cuidados pós operatórios uma vez que esta não poderá ser mantida na rua no pós operatório imediato. Mudança de pauta papel do conselho em relação à fiscalização de outras entidades. Marcus explica que conselho é metade executivo e metade sociedade civil e este deve ser imparcial. E este deve fiscalizar o executivo inclusive. Em caso de questões relativas à fiscalização o tema deve ser levado em pauta ou solicitado reunião extraordinária e demanda poderá ser levada a prefeitura que é órgão fiscalizador e posteriormente ao ministério publico sendo instancia maior porém sabe-se que em casos veterinários a demanda é levada ao CRMV (conselho regional de medicina veterinária) e demandas levadas ao conselho são definidas por votação. Marcus orienta a fundamentar denuncias como coleta de provas. Julia comenta que colocou em pauta demanda pois é recorrente relato de pedidos de ajuda aos protetores virem precedidos de contato ao departamento de fauna porém sem atendimento. Municípes relatam entrar em contato e não houve chamado atendido. Julia expõe situação comentando que já fez atendimentos de animais jogados na rua sem atendimento. Comenta também que vai prestar socorro por conta própria sem entrar em contato com o departamento e questiona o papel do órgão quanto aos resgates e quantidade de veterinários prestadores de serviço ao grupo. Julia comenta que há algo que pode ser feito pelo departamento nos casos e que maior parte dos conselheiros tem a mesma opinião porém não se posicionam sobre fato. Marcus comenta que pauta pode ser levada para um reunião apenas para isso. Marcus comenta que projeto de lei e atribuições não incluem prestar socorro a animais domésticos abandonados e de rua bem como seu recolhimento, nem atendimento veterinário gratuito levando em conta que a demanda seria impossivel de atender. Julia expõe que a partir do momento que a entidade divulga que presta serviços e cuidados a animais, a população não compreende e não diferencia domesticos de silvestres, englobando todas as espécies na atribuição. Marcus comenta que é feito sim atendimento de animais de rua sem tutores, é feito castração e feira. Expõe que os pedidos de socorro mesmo que feitos no local, este animal deve ser abrigado para acompanhamento. Refere que quando há responsável pelo animal tanto o departamento quanto o CCZ presta o atendimento. Fica claro que não é negado atendimento mas este não pode ser mantido no prefeitura. Marcus e Paulo relembram

casos em que animais foram atendidos porém foram encaminhados para cuidados por terceiros. Julia questiona até onde pode-se contar com o departamento uma vez que a ligação pelo municípe é feita porém o chamado não é atendido e ressalta que os protetores se solidarizam e acabam aceitando essas demandas ficando sobrecarregados e assumindo o papel do poder público em diversas situações. Keilla expõe opinião como municípe e sugere criação de uma faixa com dizeres “queremos ajudar mas precisamos da sua ajuda” com telefones e logotipos do conselho e protetores além de banners com informações como “castre seus animais a criação é de sua responsabilidade”, “se você tem animal seja de qual tipo for você é responsável por qualquer ocorrência que ocorra com ele como maus tratos, abandono, criação, danos ao patrimônio, perturbação”, “os cães que estão na rua são comunitários, ou seja, protegidos por lei”, “castrando você previne abandono”, “você não é obrigado a ter um animal, mas se tiver é obrigado a cuidar”, “ração de boa qualidade, medicamento e veterinário”, “não seja leviano com denúncias, só denuncie caso haja provas, fotos, vídeos, etc”, “participe das nossas reuniões”, “quer ajudar, seja voluntário”, criação de selo para estabelecimentos em ribeirão com dizeres “este local respeita os animais”, contribuição voluntária pode ser diversa desde passar informação, custear um procedimento, custear transporte, etc. Keilla expõe essa necessidade pois vemos que é fato que os protetores estão muito sobrecarregados e este problema é social, e a sociedade quem deve resolver seus problemas porém se não for colado em pauta, os únicos prejudicados serão os protetores que absorvem as demandas. Ressalta que pessoas que cuidam de animais, tornando o apoio necessário. Keilla propõe abordagem com direcionamento no para site com QR code e organizar a necessidade do município. Julia comenta seus pais serem protetores desde que ela era criança e vê claramente falta de esperança pois não há mudança. Lia complementa comentando que torna-se necessário mudar o pensamento da sociedade. Paulo comenta que poucas coisas funcionam mas nota por experiência que a castração tem efetividade no controle e conscientização dos animais. E ressalta que quando um município se compromete com a causa e ações, os demais municípios ao redor se estimulam a agir em prol, além de estar na lei. Lembra que já atuou na carrocinha e via que o trabalho não surtia efeito uma vez que por exemplo na sexta-feira o grupo saía para recolhimento dos animais das ruas de forma efetiva e notava-se que na segunda-feira as ruas já estavam novamente tomadas de animais em situação de abandono. Marcus contextualiza e comenta que há dados hoje contabilizáveis sobre cães comunitários, vacinados e

castrados no município. Edy comenta que há necessidade e há transformação quando a informação chega nas escolas e ressalta que o trabalho de conscientização feito hoje nas escolas é um semente plantada onde veremos frutos a longo prazo. Marcus comenta que foi sancionado projeto de lei em Ribeirão Pires que fomenta ensino sobre bem estar animal nas escolas, e pede que deverá ser levado para pauta para reunião futura. Mudança de pauta fica definida nova data das reuniões para segunda segunda feira de cada mês. Retomada pauta das fichas de adoção, fica claro a importancia do preenchimento completo da ficha de adoção. Retomada pauta evento pet, fica definida nova data definitiva em 26 de Novembro. Fica combinado que a feira de adoção ocorrerá dentro do evento. Fica dito que a Dra Vivian ja definiu parceiros representantes presentes. Lia pede a palavra e fala sobre fechar a data para confecção do banner o quanto antes a fim de buscar patrocinios e apoios. Marcus comenta que seria importante o evento ser voltado a arrecadação de ração como foco. Julia sugere gincana de arrecadação com escolas. Marcus sugere premiação para grupo que arrecadar maior quantidade de ração, e estas serão distribuidas entre os protetores. Premiação simbólica pode ser quadro ou troféu reconhecendo instituição como apoiadora da causa animal. Arrecadação deverá ser mantida em estoque organizado com tabela sobre dados com validade, lote e peso doado e dados do doador. O resultado deve ser no dia do evento e deverá ser divulgados quantidades doadas pelos demais. Será necessário fazer oficio e publicação do evento em diário oficial. Na próxima reunião serão tratados demais detalhes. Reunião é encerrada às 16h.